

## XXXII Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária



# Uma forte aposta na relação institucional

Os auditórios do ISCTE, em Lisboa, foram a escolha da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária para o congresso anual, que se realiza há 32 anos. Variados cursos e palestras foram dirigidos aos cerca de 800 inscritos. Biomateriais e regeneração óssea, reabilitação oral com implantes dentários, higiene e controlo de comportamento em odontopediatria foram algumas das temáticas abordadas. Houve ainda lugar para a Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária apresentar nova direção e estratégia para dignificar a profissão de técnico de prótese dentária.

“Cada vez mais juntamos profissionais cuja principal preocupação é uma saúde oral de qualidade, por isso é com muito gosto que digo que tivemos neste Congresso cerca de 800 inscritos”, conta Jaime Portugal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) e do XXXII Congresso Anual. Orgulhoso de como as palestras decorreram ao longo dos dias do evento, Jaime Portugal descreveu como a aposta que a sociedade faz em mostrar investigação científica é forte. “Temos palestras muito interessantes. Há uma triagem rigorosa entre as opções de apresentação, na variante de investigação e na clínica para que este evento seja um sucesso, porque acima de tudo é uma partilha de saber”. Refere ainda que só uma equipa bem treinada é que serve qualidade e congratula-se por agrupar em congresso todas as classes envolvidas, desde higienistas a protésicos dentários, “pois temos uma relação institucional”. Neste sentido, foi dado um lugar de destaque à investigação, com a apresentação de conferências destinadas fundamentalmente a cientistas e com a apresentação de diversos ‘posters’. E, no seguimento da tônica da investigação, atribuíram-se durante o evento



António Ginjeira, Jaime Portugal e Pedro Mesquita

os “Prémios Congresso SPEMD”, tendo sido distinguidos Mónica Mendes e João Carvalho Gaspar (1 e 2 prémio da categoria de Investigação, respetivamente) e Paloma Suzart dos Santos Melo (na categoria de casos clínicos). “Foi ainda entregue o prémio (3.000€) ao vencedor da 3.ª edição do “Prémio de Investigação SPEMD”, que este ano foi Mariana Brito da Cruz com o trabalho ‘Efeitos dos estimulantes gustativos de secreção salivar e a sua libertação de flúor – estudo piloto’”, acrescentou Jaime Portugal.



Vencedores e Menções Honrosas dos Prémios Congresso SPEMD e Prémio de Investigação SPEMD, com Jaime Portugal, Luís Pires Lopes e Gabriela Alves



## As conferências

Durante a sessão de abertura do evento, que foi conjunta com a Associação Portuguesa de Higiênistas Orais, e contou com a presença do bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, e dos presidentes dos Colégios de Especialidade de Estomatologia e de Cirurgia Maxilofacial, Rosário Malheiro e Paulo Coelho, foi realizada uma homenagem ao presidente de Honra do Congresso, Carlos Portugal. Havendo sempre pelo menos duas palestras em simultâneo, nas diferentes salas disponíveis para o Congresso, várias eram as opções temáticas.

Pedro Toscano, durante o Curso de Assistentes Dentários no que concerne a Higiene, falou de situações do dia-a-dia, mas que muitas vezes não são levadas em consideração, tais como “pisar cabos da máquina de raio x, que andam pelo chão, e podem prejudicar o funcionamento futuro”, e a maneira de limpar as ferramentas de trabalho. “Quando usamos uma escova de aço, ela limpa tudo, mas se o material está mole, facilmente se limpa a ferramenta com um toalhete húmido, em vez de usar a escova que vai acabar por riscar os nossos instrumentos”, explica. Paulo Nickel, numa apresentação dinâmica e animada, também no Curso de Assistentes Dentários, mas na vertente de Controlo do Comportamento em Odontopediatria, demonstra quão importante é estabelecer comunicação entre assistente dentário, médico, paciente (criança) e pais. Se numa primeira fase o assistente interage com a criança, enquanto o médico fala com os pais sobre o que se vai passar ou quais as queixas, depois vem a fase em que o médico fala com a criança e o assistente trata de explicar aos pais como o procedimento se desenvolve. “É impossível simpatizar com toda a gente. Todos sabemos disso, mas o relacionamento com os pais e as crianças é fundamental. Não queremos que os pais interfiram no tratamento, transmitindo por vezes receio à criança (e eu detestava ir ao

dentista quando era miúdo...). Por outro lado, também precisamos que a criança preste atenção ao que dizemos, assim como queremos que ela nos diga o que sente, à medida que vamos progredindo na consulta”.

Na quinta-feira, decorreram na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) três cursos práticos ‘hands-on’ pré-congresso para um número limitado de participantes. Entre as formações, destacam-se as de Implantologia, ministrada por Geninho Tomé, Regeneração óssea, por Sérgio Matos, Endodontia, pelas mãos de Sérgio Bouillanquet. De destacar ainda o curso sobre Dentisteria, ministrado por Roberto Spreafico, de Itália.

### “O que vai mudar na Prótese Dentária”

“Temos de ser nós a fazer a nossa obra”, apela à plateia Luís Costa, quando começa a apresentar “O que vai mudar na Prótese Dentária”, com a divulgação da nova direção da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD). Esta sessão decorreu no último dia do XXXII Congresso Anual da SPEMD, depois das apresentações do Curso de Técnicos de Prótese, Zirconia para tudo ou para todos, por Luís Macieira, e Prótese Removível implantada suportada/retida, por João Carlos Roque e Cesaltino Remédios. Preocupado com o estatuto do técnico de prótese dentária, Luís Costa, presidente APTPD, está determinado em mobilizar as pessoas e dignificar a profissão, juntamente com os membros da Associação, tais como José Ribeiro e Luís Macieira. “Aproveitamos esta oportunidade para ficar já com os contactos dos profissionais inscritos neste curso... Saber quem são, onde exercem, e também elucidá-los do que pretendemos fazer enquanto organismo profissional. Dizer-lhes como se devem registar no Ministério da Saúde, porque estão hoje aqui presentes várias gerações de protésicos dentários”, refere Luís Costa à DentalPro. ●

